

## **As Características da Consultoria Contábil como Subsídio à Sobrevivência das Micro e Pequenas Empresas**

Luana Cristina dos Santos Oliveira, Graduada em Ciências Contábeis  
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)  
[luanacsoliveira@gmail.com](mailto:luanacsoliveira@gmail.com)

Rafaella Duarte Miranda, Mestranda em Controladoria e Contabilidade  
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)  
[rafaellamiranda.rm@gmail.com](mailto:rafaellamiranda.rm@gmail.com)

Renata Turola Takamatsu, Doutora em Contabilidade  
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)  
[rettakamatsu@gmail.com](mailto:rettakamatsu@gmail.com)

### **Resumo**

Na economia brasileira, as Micro e Pequenas Empresas (MPEs) destacam-se por representar 90% das empresas e 60% da carga tributária e da geração de emprego e renda (PEREIRA, 2017). No entanto, 23,4% das empresas criadas em 2012 não sobreviveram por dois anos (SEBRAE, 2016). A alta taxa de mortalidade das MPEs tem sido alvo de estudos no meio acadêmico, contudo, pouco se pode afirmar sobre a relação existente entre a contabilidade, a formação acadêmica do profissional, a consultoria e a sobrevivência das MPEs. Desta forma, o presente estudo objetivou caracterizar a consultoria contábil oferecida às MPEs, de forma a auxiliar estas empresas na manutenção de suas atividades e, conseqüentemente, no aumento de sua sobrevivência. Foram realizadas 12 entrevistas semiestruturadas com profissionais representantes de escritórios contábeis, e a análise dos dados captados nas entrevistas se deu através de técnicas de análise de conteúdo. Os resultados encontrados demonstraram o perfil dos contadores, dos escritórios de contabilidade e dos clientes MPEs, bem como os serviços, a maneira e as dificuldades enfrentadas na prestação da consultoria contábil. Além disso, apontaram as 06 principais causas dos altos índices de mortalidade enfrentados pelas MPEs na visão dos entrevistados, quais sejam: burocracias relativas ao mercado; dificuldades financeiras enfrentadas pelas empresas; alta carga tributária; incapacidade de gestão do empreendedor; situação econômica do país; e mudança de ramo e/ou porte da entidade. Ainda, de acordo com o exposto pela literatura e em conjunto com os resultados obtidos por intermédio das entrevistas, observou-se que estes índices podem ser amenizados através da prestação do serviço de consultoria contábil, principalmente no que tange ao planejamento prévio, antes da abertura da empresa.

**Palavras-Chave:** Consultoria Contábil. Micro e Pequenas Empresas. Mortalidade das MPEs.

### **1 Introdução**

Na economia brasileira, as Micro e Pequenas Empresas (MPEs) têm apresentado relevante papel. Na pesquisa realizada pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), juntamente com a Fundação Getúlio Vargas (FGV), foi verificado que em 2011 estas empresas contribuíram com mais de um quarto do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, com uma representação de 27%, crescimento amplo comparado ao percentual de 21% apresentado em 1985. Quando analisado o setor de Comércio, esta fatia se torna ainda mais expressiva, respondendo por 53,4% do PIB do setor, sendo 22,5% na Indústria e 36,3% no setor de Serviços. Ainda na mesma pesquisa, relatou-se que no âmbito social as MPEs

também têm se destacado, representando 52% dos empregos de carteira assinada e 40% dos salários pagos (SEBRAE, 2014).

Com representação em 90% das empresas e 60% da carga tributária e da geração de emprego e renda, as MPÉs tornam-se importantes no cenário econômico brasileiro, à medida que se referem ao maior número de empresas no país (PEREIRA, 2017). Estas entidades servem de amortecedor do desemprego, pois representam uma alternativa de ocupação para a população, seja ela em condições de desenvolver o próprio negócio, ou a parcela de trabalho excedente, que geralmente com pouca qualificação não encontra emprego em empresas de grande porte.

Mesmo com a significativa relevância econômica e social, as MPÉs ainda necessitam de atenção relativa à sua taxa de sobrevivência. O percentual médio de MPÉs que sobreviveram até dois anos foi de 54,2% para empresas criadas em 2008 e de 76,6% para empresas criadas em 2012. Destaca-se que as empresas criadas em 2012 foram beneficiadas por alguns aspectos positivos, como: a expansão do Microempreendedor Individual (MEI), a evolução do PIB, a tendência de queda da taxa de juros, a expansão acumulada de 25% acima da inflação do rendimento médio real dos trabalhadores, a também expansão acumulada do salário mínimo real em 30% acima da inflação e a queda da taxa de desemprego nas principais regiões metropolitanas em quase 50% (SEBRAE, 2016).

No estudo realizado pelo SEBRAE, em 2016, verificou-se que a mortalidade de um negócio é resultado de uma combinação de fatores contribuintes, os quais são: situação antes da abertura (tipo de ocupação do empresário, experiência no ramo e motivação para abrir um negócio), planejamento do negócio, gestão do negócio e capacitação dos donos em gestão empresarial (SEBRAE, 2016). Em outro estudo realizado pelo SEBRAE em 2007, tinha-se na visão dos empresários os quais tiveram suas empresas extintas (68% deles) que a razão principal para estas extinções estava em falhas gerenciais, principalmente em: local inadequado, desconhecimento gerencial e falta de conhecimentos do mercado, e também de causas econômicas.

As MPÉs apresentam problemas específicos, principalmente na área de gestão. Para 34,1% dos empresários, a principal dificuldade enfrentada está na falta de planejamento, enquanto para 24% está no desconhecimento de mercado (SEBRAE, 2017a). Segundo Neitzke e Oliveira (2014, p. 4), “a gestão de uma empresa é o principal fator para seu sucesso ou insucesso”. Para auxiliar as MPÉs nestes problemas específicos relativos à gestão, o contador se torna aliado, à medida que é um consultor potencial e pode contribuir de forma eficaz para a sobrevivência das empresas (CARNEIRO; DALL’AGNOL, 2005, 2004).

A área de consultoria para MPÉs é importante, visto os problemas específicos destas empresas referente a controle gerencial, planejamento e manutenção das atividades, acarretando um fechamento precoce destas empresas em até dois anos após sua abertura. Desta forma, propõe-se com esta pesquisa responder a seguinte questão: *Quais as características da consultoria contábil que auxiliam as MPÉs na manutenção de suas atividades e, conseqüentemente, no aumento da sobrevivência destas empresas?* Bem como busca-se identificar os problemas específicos comuns na gestão das MPÉs e o auxílio necessário para lidar com os problemas identificados.

Segundo Lima e Miotto (2007), a constatação do desenvolvimento econômico como principal fator para a produção de conhecimento já se torna o principal motivo pelo qual pesquisas devem ser produzidas e encaminhadas. Abordando as características inerentes à consultoria contábil para as MPÉs, este trabalho tem o intuito de auxiliar a sobrevivência e continuidade das Micro e Pequenas Empresas. Afinal, O contador, por estar atrelado diariamente às MPÉs, prestando-lhes serviços contábeis, fiscais, de departamento pessoal, entre outros, é um consultor em potencial, visto sua proximidade com os

empresários/empreendedores e com as atividades das empresas. Assim, este profissional pode contribuir efetivamente para a sobrevivência das MPEs e para a melhora de seu desempenho.

## 2 Revisão da Literatura

### 2.1 Micro e Pequenas Empresas e Consultoria Contábil

Para Lemes e Pisa (2010), a definição de Micro e Pequenas Empresas (MPEs) não está atrelada apenas a um critério, diferenças ocorrem tanto no Brasil como em qualquer outro país. Seja de região para região dentro do mesmo país, ou até mesmo entre órgãos não governamentais ou governamentais, e entre instituições de apoio ou particulares.

No Brasil, há uma multiplicidade de definições para as MPEs e definir qual classificação será utilizada no estudo é relevante, dada a dificuldade de harmonização entre os conceitos. Assim, a caracterização de MPEs utilizada será a definida pelo SEBRAE-SC. Esta classificação se dá pela Receita Bruta Anual (RBA) adotada na Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006, e pelo número de empregados utilizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para fins bancários, exportação, tecnologia, entre outros. Esta caracterização pode ser visualizada na Tabela 1.

**Tabela 1: Classificação das MPEs de acordo com a RBA e o número de empregados – SEBRAE-SC**

Porte	Indústria		Comércio e Serviços	
	Nº Empregados	RBA (R\$)	Nº Empregados	RBA (R\$)
	De - até	De – até	De - até	De – até
Microempresa	0 - 19	1 – 360.000	0 - 9	1 – 360.000
Pequena Empresa	20 - 99	360.001 - 3.600.000	10 - 49	360.001 - 3.600.000

Fonte: Dados obtidos no portal SEBRAE-SC.

No Brasil, as MPEs têm crescimento acentuado desde 2009, com estimativa de 4.143.505 microempresas (MEs) e 1.130.679 empresas de pequeno porte (EPP) em 31 de dezembro de 2017 (SEBRAE, 2017b). Notadamente, vê-se o impacto que as MPEs exercem na economia brasileira, portanto sua continuidade deve ser priorizada e incentivada. Para a sobrevivência e manutenção das MPEs, diversos fatores devem ser observados, entre eles está o planejamento adequado do negócio antes de sua abertura, a qualidade da gestão do negócio e a capacitação dos donos em gestão empresarial (SEBRAE, 2016). Nesse contexto, o contador ganha papel relevante como uma das principais fontes de informações e auxílio às MPEs. Afinal, este profissional encontra-se junto à empresa desde antes de seu nascimento até o seu possível fechamento. Com isso, ressalta-se o contador atuando como potencial consultor destas entidades com a finalidade de auxiliar na sobrevivência das MPEs.

O Conselho Regional de Contabilidade do estado de São Paulo – CRCSP (2011), ao elaborar o Manual de Técnicas e Práticas de Consultoria Contábil junto às Pequenas e Médias Empresas, descreve a consultoria contábil como um método de auxílio prático e aconselhamentos, o qual pode ser implementado nas pequenas e médias empresas brasileiras com sucesso através de seus próprios funcionários devidamente credenciados ou homologados e treinados. Ou seja, o contabilista possui condições técnicas para aconselhamento e auxílio de forma prática à empresa, objetivando que a mesma obtenha um bom desempenho no seu negócio, atendendo aos princípios e fundamentos legais.

A atividade de consultoria é caracterizada através da prestação de serviços sob a forma de opiniões, aconselhamentos, pareceres etc. Não obstante, o consultor contábil poderá contribuir para a otimização do desempenho econômico-financeiro da empresa, através do aperfeiçoamento contínuo e da eliminação de desperdícios ocorridos nos processos administrativos e de produção, bem como em um aumento no nível de melhoria de serviços prestados aos clientes e a minimização do custo logístico total (Kubr, 1989). Berti (2012) ressalta que é necessária confiança de alto grau entre o consultor e o cliente para o desenvolvimento de um bom trabalho de consultoria, evitando-se o truncamento de

informações. É preciso que o consultor conheça a empresa para assim desenvolver o trabalho de consultoria.

O consultor contábil, do ponto de vista ético, deverá oferecer ao cliente orientações e opiniões latentes para o alcance dos seus propósitos, ao mesmo tempo deve denunciar todos os desvios encontrados referentes a tal propósito (SÁ, 2008). É relevante também que o consultor entenda que não é apenas um conselheiro, ou seja, o seu trabalho não deve se ater apenas a recomendações e estudos, mas sim auxiliar na implementação do plano aprovado (BERTI, 2012).

Ademais, a cultura contábil do cliente torna-se fundamentalmente crítica para o sucesso da consultoria contábil à medida que é relevante para a implementação de toda forma e tipo de mudança. Se a cultura contábil for de natureza tributária, majoritariamente ou exclusivamente, deverá haver um alinhamento preliminar de entendimento entre o consultor e o cliente. Caso em que a contabilidade é vista somente como uma obrigação legal de contabilização de eventos e transações, normalmente ocorre entre pequenas e médias empresas, com o único fim de atender as exigências tributárias e fiscais (CRCSP, 2011).

## 2.2 Pesquisas Anteriores

As Micro e Pequenas Empresas tem sido alvo de estudos acerca de casos de sucessos e insucessos, visto a prematuridade a qual seu ciclo de vida tem sido interrompido. Assim, foi elaborado o Quadro 1 com o objetivo de demonstrar sinteticamente os principais resultados encontrados inerentes as causas que levam a mortalidade das MPEs.

**Quadro 1 – Estudos Acerca das Causas de Mortalidade das MPEs**

Autor (es) (Ano)	Objetivos	Principais Resultados
Carneiro e Dall'Agnol (2005,2004)	Demonstrar que é possível reduzir a alta taxa de mortalidade das Micro e Pequenas Empresas no Brasil, na ordem de quase 50% nos dois primeiros anos, por meio da consultoria especializada em gestão, realizada por profissionais da contabilidade.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• No cotidiano empresarial, conhecimento é especialmente importante para sucesso, uma vez que não há margem para falhas diante da grande competitividade existente.</li> <li>• Há um grande número de empresários sem conhecimento suficiente para gerenciar suas empresas. Movidos pelo conhecimento técnico da área em que pretendem atuar trabalham sem priorizar gestão, incorrendo em dificuldades de sobrevivência curto prazo.</li> <li>• Aprendizagem encontra-se justificada sobretudo na essência da contribuição que profissional da contabilidade pode oferecer para o setor econômico ao auxiliar na contenção da mortalidade das empresas.</li> </ul>
Ortigara <i>et al.</i> (2006)	Identificar as causas de mortalidade e/ou sucesso das Micro e Pequenas Empresas (MPEs) do Estado de Santa Catarina.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Procura de assessoria pelos empresários no início do negócio: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Mais de 50% não o fazem;</li> <li>○ Empresas ativas: 62,5% consultam apenas o contador.</li> <li>○ Empresas extintas: esse número cai para 44,4%.</li> </ul> </li> <li>• Sintomas de mortalidade mais relevantes: carga tributária, falta de capital de giro e inadimplência dos clientes.</li> <li>• Fatores de sucesso mais relevantes: bom conhecimento do mercado, boa estratégia de vendas, empresário com persistência e perseverança e aproveitamento das oportunidades do negócio.</li> </ul>
Bonacim, Cunha e Corrêa (2009)	Apontar os principais fatores propulsores da mortalidade de	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A causa da mortalidade ocorre devido a um conjunto de fatores associados que,</li> </ul>

	MPEs do Município de Ituverava, em São Paulo.	<p>acumulados, contribuem para o fenômeno.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Principais: falta de planejamento prévio; escassez de linhas de crédito; baixa demanda por seus produtos e serviços; elevada carga tributária</li> <li>• A mortalidade (das micro e pequenas empresas) se deu, principalmente, em função da falta de informações sobre o negócio e, também, devido ao pouco planejamento administrativo por parte de seus proprietários.</li> <li>• Houve um consenso entre os empreendedores a respeito de que, antes da abertura de qualquer negócio, eles deveriam procurar ajuda profissional para conhecer mais sobre o mercado e os riscos enfrentados, proceder à análise da concorrência e estimar com mais precisão o capital necessário para a abertura do negócio e para giro.</li> </ul>
Ferreira <i>et al.</i> (2012)	Apontar quais são os principais fatores associados com a mortalidade das micro e pequenas empresas.	<p>Os principais fatores associados com a mortalidade precoce das micro e pequenas empresas são:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ausência de planejamento ou plano de negócios;</li> <li>• Falta de inovação, design ou desempenho dos produtos e serviços;</li> <li>• Dificuldade em conquistar e manter clientes;</li> <li>• Nível elevado de concorrência;</li> <li>• Baixo nível de escolaridade do empreendedor;</li> <li>• Competência gerencial diminuta.</li> </ul>
Albuquerque e Filho (2012)	Apresentar uma visão geral do tema fatores de mortalidade de pequenas empresas e identificar os principais fatores citados na literatura especializada.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A principal conclusão do artigo é que nenhum fator, isoladamente, pode explicar a mortalidade precoce das pequenas empresas, eles são interdependentes e contribuem para o sucesso ou insucesso empresarial.</li> <li>• Os cinco fatores mais discutidos na literatura estão relacionados à empresa e ao ambiente: o planejamento formal, os fatores relacionados às áreas funcionais, as condições econômicas, a concorrência e o mercado consumidor.</li> <li>• Mais de 50% dos estudos investigados apontaram a falta do planejamento formal como a principal causa de mortalidade das pequenas empresas.</li> </ul>
Vannucci (2017)	Investigar os fatores que afetam a mortalidade das Micro e Pequenas Empresas na percepção de alguns empresários da cidade de Uberlândia.	Para os empresários a determinante de maior relevância está relacionada à gestão empresarial exercida na empresa e à forma como são conduzidas as ferramentas de gestão nas organizações.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Em diferentes períodos, o planejamento foi um dos principais fatores mais citados pelos autores quando se remete à causa da mortalidade das MPEs (BONACIM, CUNHA E CORRÊA, 2009; FERREIRA *ET AL.*, 2012; ALBUQUERQUE E FILHO, 2012; VANNUCCI, 2017). Os resultados retratados no Quadro 1 corroboram com a necessidade e importância do contador junto às MPEs, à medida que a consultoria contábil permite o direcionamento destas entidades para um planejamento de negócio efetivo que proporcionará uma melhor visão ao proprietário e auxiliará tanto no início quanto na manutenção das suas atividades.

### 3 Delineamento da Pesquisa

#### 3.1 Caracterização da Pesquisa e Descrição da Amostra

A pesquisa, quanto aos objetivos, classifica-se como descritiva, pois tem como finalidade a descrição de características relativas à consultoria contábil às MPEs (MARTINS & THEÓPHILO, 2009). Em relação ao procedimento, a pesquisa caracteriza-se como entrevista semiestruturada, com base no estudo de Silva (2015), no qual a autora retrata como motivos para a escolha da entrevista semiestruturada a heterogeneidade do setor e a falta de resposta a questionários. Segundo Trivinões (1987), a entrevista semiestruturada favorece não apenas a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade, além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações. Não obstante, a entrevista semiestruturada possibilita respostas espontâneas devido à proximidade entre o entrevistador e o entrevistado e também uma cobertura mais profunda sobre o assunto mediante sua elasticidade quanto à duração (TRIVINÕES, 1987). Por fim, quanto à abordagem do problema, a pesquisa classifica-se como qualitativa, uma vez que busca descrever e compreender as características inerentes à consultoria contábil às MPEs. Este processo pode ser definido como uma sequência de atividades envolvendo categorização dos dados, interpretação, redução e redação do relatório (MARTINS & THEÓPHILO, 2009).

A amostra deste trabalho, mediante a acessibilidade, se dá com a participação de 12 (doze) profissionais representantes de escritórios contábeis os quais têm entre seus clientes Micro e Pequenas Empresas. As entrevistas semiestruturadas foram realizadas em Março e Junho de 2018. Ressalta-se que os achados não podem ser generalizados, visto a especificidade de cada entrevistado.

A escolha da amostra se justifica devido ao papel desempenhado pelos contadores junto às MPEs, que atuando diariamente com estas entidades, adquirem maiores oportunidades de identificar suas necessidades e auxiliá-las em soluções através da consultoria contábil.

#### 3.2 Coleta de Dados

Os dados foram coletados através de doze entrevistas semiestruturadas, com perguntas previamente formuladas, sendo abertas e fechadas, possibilitando a comparação entre as respostas obtidas, conforme o Quadro 2.

**Quadro 2 – Roteiro de Entrevista**

Perguntas	Especificidades	
Qual a sua idade?		
Qual a sua formação acadêmica?		
Há quanto tempo obteve sua formação acadêmica?		
Você fez, faz ou pretende fazer alguma especialização/atualização na contábil?	SIM	NÃO
Em caso positivo, qual especialização/atualização?		
Há quanto tempo você atua na área?		
Você se sente valorizado (a) pelos seus clientes quanto a profissional contábil?	SIM	NÃO
Por que você se sente ou não se sente valorizado pelos seus clientes?		
Há quanto tempo existe o escritório contábil?		
Poderia apresentar a empresa?		
Qual o porte do escritório?		
A maioria dos clientes são Micro e Pequenas Empresas (MPEs)?	SIM	NÃO
Em caso afirmativo, sabe qual o percentual aproximado de proporção?		
Sabe informar o percentual aproximado de fechamento de MPEs efetuados pelo escritório anualmente?	SIM	NÃO
Em caso positivo, qual o percentual de fechamento?		
A que atribui o fechamento destas empresas?		
Acredita que a prestação de consultoria contábil antes da abertura, como um planejamento do negócio, contribuiria para uma maior sobrevivência destas empresas?	SIM	NÃO

O escritório oferece a consultoria contábil a estas empresas?	SIM	NÃO
Em caso positivo, como este serviço é prestado?		
Quais problemas o escritório enfrenta ao oferecer e/ou prestar este tipo de serviço?		
Entre estes serviços, a qual deles atribui a maior importância para sobrevivência de uma MPE?		
E quais são efetivamente solicitados pelos clientes?		
E no caso de uma capacitação em gestão para o proprietário da MPEs, acredita ser eficiente?	SIM	NÃO
Por que acredita ou não ser eficiente a capacitação em gestão para o proprietário?		
Alguma observação particular para futuros contadores que desejam atuar no ramo da consultoria contábil às MPEs?		

Fonte: Elaborado pelas autoras baseado no estudo de Silva (2015).

Por fim, no Quadro 3 são apresentados os aspectos gerais das entrevistas realizadas:

**Quadro 3 – Aspectos Gerais das Entrevistas**

Entrevistado	Data	Estado	Sexo	Meio
Entrevistado 1	17/03/2018	Minas Gerais	Masculino	Presencialmente
Entrevistado 2	07/06/2018	Minas Gerais	Masculino	Presencialmente
Entrevistado 3	07/06/2018	Minas Gerais	Masculino	Presencialmente
Entrevistado 4	07/06/2018	Minas Gerais	Feminino	Presencialmente
Entrevistado 5	07/06/2018	Minas Gerais	Masculino	Presencialmente
Entrevistado 6	07/06/2018	Minas Gerais	Masculino	Presencialmente
Entrevistado 7	07/06/2018	Minas Gerais	Feminino	Presencialmente
Entrevistado 8	13/06/2018	Minas Gerais	Feminino	Telefone
Entrevistado 9	13/06/2018	Minas Gerais	Feminino	Telefone
Entrevistado 10	15/06/2018	Pernambuco	Masculino	Telefone
Entrevistado 11	15/06/2018	Distrito Federal	Feminino	Telefone
Entrevistado 12	15/06/2018	Paraná	Masculino	Telefone

Fonte: Elaborado pelas autoras.

### 3.3 Procedimento Metodológico

Para interpretação dos dados foi realizada a análise de conteúdo, que é considerada por Bardin (2010) como um conjunto de técnicas de análise de comunicações, a qual tem como função primordial o desvendar crítico. Contempla três processos necessários: a pré-análise, a exploração do material, e o tratamento de resultados juntamente com a inferência e a interpretação. Na pré-análise tem-se a organização do material que será analisado e consequentemente o objetivo de transformá-lo em operacional e a sistematização de ideias preliminares. No segundo processo, a exploração do material tem como elementos primordiais a codificação, classificação e categorização. Além disso, é tida como fase de descrição analítica onde remete-se ao material textual coletado, submetido a um detalhado estudo e orientado pela revisão da literatura e hipóteses. O terceiro processo remete tanto ao tratamento dos resultados quanto à inferência e interpretação. Nele ocorrem as interpretações inferenciais a partir dos resultados tratados e a condensação e ênfase das informações analisadas. É este o momento de intuição, da análise reflexiva e da crítica (BARDIN, 2010).

## 4 Resultados

### 4.1 Perfil dos Respondentes

Inicialmente foram analisadas as variáveis relativas ao perfil dos entrevistados como sexo, idade, formação acadêmica, especialização/continuação dos estudos e tempo de atuação profissional na área. Verificou-se que 58,33% (7) dos entrevistados são representantes do sexo masculino e 41,67% (5) são representantes do sexo feminino. Suas idades figuram-se entre 21 e 76 anos, conforme o Gráfico 1, sendo que a maioria - 66,67% (8) - encontra-se na faixa etária entre 21 e 40 anos.

Gráfico 1 – Distribuição dos Entrevistados por Idade



Fonte: Elaborado pelas autoras.

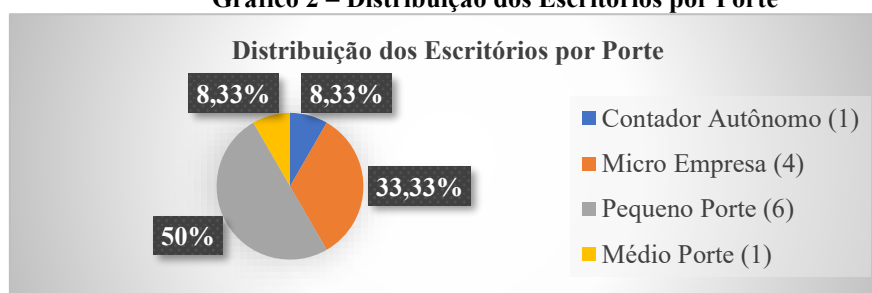
Todos os entrevistados informaram sobre curso superior, seja em andamento ou já concluído, estando elencado o curso de Ciências Contábeis com um maior percentual representativo de 83,33% (10). E quando questionados acerca de especialização/continuação dos estudos, 75% (9) informaram que já fizeram ou estão fazendo algum tipo de especialização. Cabe ainda ressaltar que três deles (25%) iniciaram suas carreiras na área contábil através do curso de Técnico em Contabilidade.

O tempo de experiência profissional dos entrevistados se mostrou bastante pulverizado, com o mínimo de 2 anos e o máximo de 43 anos. Encontrando-se a maioria, 75% (9), entre 2 e 20 anos de experiência. Donadone *et al.* (2012) enfatizam que a experiência adquirida durante os anos de atuação junto as MPEs viabilizam o aprofundamento de conhecimento sobre este universo, possibilitando uma adaptação de ferramental acadêmico, bem como de soluções gerencias para o ambiente destas empresas.

Considerando o sexo, idade, formação acadêmica, tempo de formação, experiência profissional e localização, buscou-se ainda analisar preliminarmente se estas características estavam aliadas ao profissional contábil de forma a proporcionar-lhes valorização. Neste sentido, verificou-se que 83,33% (10) dos profissionais entrevistados se sentem valorizados pelos seus clientes como profissionais contábeis. Destacando-se um trecho da entrevista com o Entrevistado 8, que resalta a importância do profissional contábil ao dizer que “os clientes recorrem a contabilidade em busca de soluções para problemas, pedido opinião. Eles precisam e confiam no contador”. Ademais, os 16,67% (2) dos entrevistados que não se sentem valorizados como profissionais contábeis apresentaram como razões a remuneração recebida e o fato de que, em determinados cenários, os clientes não valorizam sua atuação, pois na visão destes entrevistados as pessoas normalmente não entendem o que um contador faz.

Posteriormente a análise das variáveis relativas ao perfil dos entrevistados, foram analisadas as variáveis relativas ao perfil dos escritórios como porte, tempo de abertura e tipo de clientes. A distribuição dos escritórios por porte está demonstrada no Gráfico 2 abaixo:

Gráfico 2 – Distribuição dos Escritórios por Porte



Fonte: Elaborado pelas autoras.

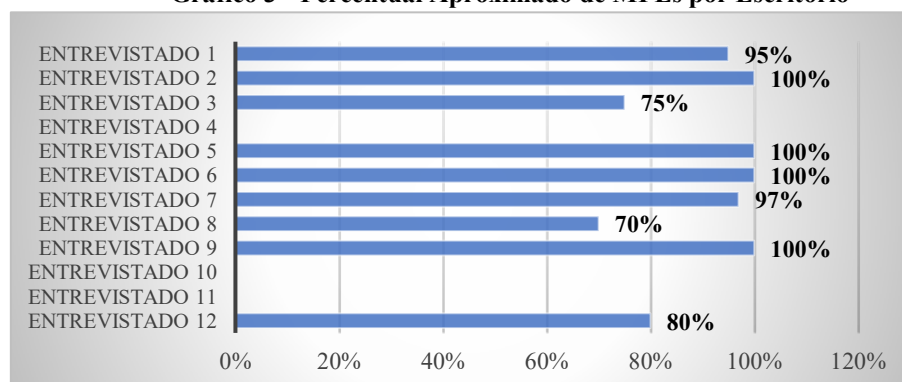
O menor tempo de existência encontrado foi de 1 ano e o maior de 50 anos, ambos em escritórios de pequeno porte. O escritório do contador autônomo tem 29 anos de existência e o de médio porte 15 anos. Já os escritórios com porte de microempresas apresentaram tempo de



existência mínimo de 9 anos e máximo de 30 anos. Portanto, os escritórios analisados estão consolidados no mercado, em geral, há bastante tempo, o que possibilita uma maior propriedade nas respostas, mediante a experiência adquirida.

Destaca-se que dos doze escritórios entrevistados, conforme o Gráfico 3, 83,33% (10) possuem predominantemente como clientes Micro e Pequenas Empresas, ressalta-se que os entrevistados 4, 10 e 11 não souberam informar o percentual aproximado de MPEs, e que os entrevistados 4 e 11 informaram que as MPEs não são a maioria entre os clientes que possuem. Este cenário demonstrou percentuais destes clientes na média de 91%, ensejando ainda maior expertise acerca das especificidades destas entidades e consequentemente maior presunção de domínio sobre o tema.

**Gráfico 3 - Percentual Aproximado de MPEs por Escritório**



Fonte: Elaborado pelas autoras.

## 4.2 Análise dos Resultados

Adentrando ao objetivo relacionado ao fechamento e causa da mortalidade das MPEs, averiguou-se que oito (66,67%) dos doze entrevistados sabem o percentual médio aproximado de fechamento destas empresas anualmente. Dentre os oito respondentes, o percentual mínimo encontrado foi de 0% e o máximo foi de 30%, apurando assim que estes escritórios perdem anualmente em média 7% dos seus clientes MPEs devido à mortalidade. Esta realidade média apresentada pelos entrevistados se mostra de certa maneira razoável quando confrontada com dados do SEBRAE (2016), em que a taxa de mortalidade para MPEs criadas em 2012 foi de 23,4%.

As principais causas apontadas pelos entrevistados para o fechamento das MPEs são demonstradas na Tabela 2:

**Tabela 2: Causas para o Fechamento dos clientes MPEs**

Causas	Percentual de Representação
Burocracias relativas ao mercado	25%
Dificuldades financeiras enfrentadas pelas empresas	19%
Alta carga tributária	19%
Incapacidade de gestão do empreendedor	13%
Situação econômica do país	13%
Mudança de ramo e/ou porte da entidade	13%

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Com percentual de 25%, as burocracias relativas ao mercado se destacaram como uma das principais causas para a mortalidade das MPEs. A falta de preparo para atuação no mercado citada pelo Entrevistado 2, bem como a diminuição da demanda no mercado tanto de serviço, quanto de comércio citada pelo Entrevistado 10, figuram entre os fatores que levam estas empresas ao fechamento precoce.

O resultado inerente às burocracias relativas ao mercado se mostrou em consonância com os trabalhos anteriores (SEBRAE, 2007; SEBRAE, 2007a; ORTIGARA *ET AL.*, 2006;

ALBUQUERQUE E FILHO, 2012), destacando-se o relatado por Bonacim, Cunha e Corrêa (2009), que demonstraram um consenso entre os empreendedores a respeito de que, antes da abertura de qualquer negócio, eles deveriam procurar ajuda profissional para conhecer mais sobre o mercado e os riscos enfrentados, proceder à análise da concorrência e estimar com mais precisão o capital necessário para a abertura do negócio e para giro.

A segunda causa principal para fechamento das MPEs na visão dos entrevistados são as dificuldades na administração financeira da empresa com um percentual de 19% de representação. Os Entrevistados 1, 3, 9 e 12 ressaltaram que comumente os empresários confundem o dinheiro dos sócios com o da empresa e que muitas vezes não têm noção de administração.

O fator carga tributária se fez presente como um dos principais motivos para o fechamento de MPEs nas pesquisas dos autores Ortigara *et al.* (2006); e Bonacim *et al.* (2009). Neste estudo, este fator apresentou um percentual de 19% na opinião dos entrevistados, e foi evidenciado pelos entrevistados 6, 8 e 11. O entrevistado 11 enfatizou que “os clientes não suportam a carga tributária nacional”.

A incapacidade de gestão do empreendedor apresentou uma participação percentual de 13%, no entanto não menos importante que as demais. Quando questionados acerca da eficiência da capacitação em gestão do proprietário para auxílio na sobrevivência das empresas, 100% dos entrevistados se mostraram favoráveis e ainda apontaram como sendo importantíssimo para o desenvolvimento do negócio. Destacam-se as principais percepções dos entrevistados em relação a este fator:

- Entrevistado 4: Por falta de conhecimento especializada (gestão) por parte dos proprietários eles comentem muitos erros, principalmente relacionados à compra/venda de mercadorias, sem conhecimento se a transação vai obter lucro ou prejuízo.
- Entrevistado 8: Uma especialização ajudaria muito.
- Entrevistado 9: O cliente tem que estar aberto a querer buscar o conhecimento.
- Entrevistado 10: Com certeza, seria importantíssimo, tanto para gerir quanto para discutir com a própria contabilidade. Também para entendimento das informações que a contabilidade passa. Enfim, "abrir a cabeça" para a forma gestora.
- Entrevistado 11: O dono da empresa deixa na mão de outras pessoas, tem que ter uma visão ampla do que acontece na empresa.
- Entrevistado 12: Para que ele possa visualizar o sonho como um verdadeiro negócio, possa efetivamente realizar um plano de negócios. Também para capacitação com o intuito de gerir o próprio negócio (financeiro, pessoal, vendas).

O resultado exposto esta em consonância com diversos estudos (CARNEIRO E DALL'AGNOL 2005, 2004; PETRY E NASCIMENTO, 2009; SEBRAE, 2016), em especial com o de Ferreira *et al.* (2012) que analisou quais são os principais fatores associados com a mortalidade das micro e pequenas empresas, constatando o baixo nível de escolaridade do empreendedor e reduzida competência gerencial.

Reconhecida também pelos entrevistados como uma das principais causas para a mortalidade destas entidades está a situação econômica do país e a mudança de ramo e/ou porte da entidade, cada uma com percentual de representação de 13%.

Prosseguindo às entrevistas, foram analisadas as variáveis relativas aos serviços, a maneira e as dificuldades enfrentadas na prestação da consultoria contábil. Iniciou questionando os entrevistados se eles acreditavam que a prestação de consultoria contábil antes da abertura da empresa, como um planejamento do negócio, contribuiria para uma maior sobrevivência destas entidades.

O questionamento supracitado teve percentual de respostas favoráveis de 100%, além de despertar grande interesse nos entrevistados, à medida que direcionaram parte significativa da entrevista para reflexão e discussão do tema. Seguem transcritos alguns dos relatos quanto ao planejamento prévio dos negócios em subsídio a sobrevivência das MPEs:

- Entrevistado 1: O planejamento do negócio antes da abertura é muito importante e deve ser feito por exemplo utilizando de análise do mercado, conjectura financeira do país e análise do investimento. A consultoria auxilia nestes aspectos e proporciona o melhor caminho.
- Entrevistado 2: É extremamente importante uma consultoria antes da abertura de qualquer tipo de negócio, pois é possível a entidade ou responsável pela abertura ter uma melhor noção se seu negócio será viável ou não.
- Entrevistado 7: Considera muito importante o planejamento tributário antes da abertura da empresa. Bem como local e público a ser atingido.
- Entrevistado 10: Tanto no sentido financeiro, quanto no econômico, tem que ter planejamento prévio. O planejamento ajuda a organizar a empresa.

Conforme apresentado no Quadro 1, Bonacim *et al.* (2009) indicam como causa da mortalidade de MPEs um conjunto de fatores associados que, acumulados, contribuem para o fenômeno, e dentre os fatores principais está a falta de planejamento prévio. Nesse mesmo sentido, O SEBRAE (2016) também reconhece o planejamento do negócio antes de sua abertura como fator contribuinte para a sobrevivência e manutenção das MPEs.

O próximo tópico das entrevistas foi se os escritórios oferecem a consultoria contábil e como este serviço é prestado. Computou-se que apenas 25% (3) dos entrevistados não oferecem o serviço de consultoria contábil aos clientes MPEs, e a maioria 75% (9) respondeu que o serviço comumente é prestado da seguinte maneira: i) Auxílios informais; ii) Questionamentos do porquê do negócio, se o produto tem cliente, tem mercado, e se é isso mesmo que o cliente deseja. Posteriormente trabalham em cima das respostas buscando soluções para os clientes; iii) Consultoria antes da abertura, planejamento, fase inicial; iv) Auxílio em trabalho de gestão e orientação para continuidade; v) Revisão e análise dos pontos fortes e fracos da empresa; vi) Processamento mensal, consultoria gerencial baseada na contabilidade tanto financeira, quanto gerencial; e vii) Planejamento tributário e gerencial.

Dentre as principais dificuldades encontradas na prestação do serviço de consultoria contábil às MPEs relatadas pelos entrevistados destaca-se: i) O cliente não quer que o contador saiba o quanto ele ganha na realidade; ii) Administração dos funcionários das empresas; iii) O empresário confunde/mistura o que é dele com o que é da empresa; iv) Inexperiência dos clientes; v) Cliente não enxerga da mesma maneira que a contabilidade, o cliente discorda e não aceita opiniões, tem resistência; vi) Muitos clientes fazem o orçamento, mas não fecham o contrato com o escritório; vii) Acessibilidade da informação, o cliente não conta tudo para o contador; viii) Falta de organização interna do cliente; ix) O cliente às vezes não compreende o que a empresa passa, principalmente quanto aos impostos; e x) Os clientes acreditam que qualquer coisa que saia do controle deles os tornam mais vulneráveis ao insucesso.

As dificuldades apresentadas pelos entrevistados confrontam com os trabalhos catalogados durante esta pesquisa, e confirmam os resultados encontrados por Berti (2012) em seu trabalho, o qual apontou dentre os motivos que levam os empresários a não quererem contratar as atividades de um consultor o receio de fracasso, em que a contratação de consultoria simbolizaria o reconhecimento deste fracasso, ou seja, a sua incompetência na gerência do próprio negócio. Ademais, o autor ainda ressalta a necessidade da existência de alto grau de confiança, para que não haja o truncamento de informações.

Embora testemunhadas às dificuldades para a prestação do serviço de consultoria contábil às MPEs, os entrevistados ressaltaram a importância de uma consultoria contábil para a sobrevivência destas empresas e destacaram os seguintes serviços: i) Análise de Custos; ii) Planejamento gerencial; iii) Planejamento tributário; iv) Planejamento orçamentário; v) Planejamento financeiro; vi) Reeducação financeira, de pessoal e de compra/venda; vii) Estudar o perfil do cliente, identificar o problema e apresentar uma solução; e viii) Realização da consultoria mostrando a geração de valor para o cliente com foco no resultado.

No que concerne aos serviços de consultoria contábil listados, nota-se uma predominância relativa à consultoria direcionada ao planejamento, seja ele gerencial, tributário ou financeiro. Este mesmo fator foi destacado no Quadro 1, o qual resumidamente demonstrou as principais causas de mortalidade das empresas.

Considerando os empreendedores que procuram o auxílio de um dos profissionais contábeis entrevistados, os serviços de consultoria contábil buscados efetivamente por eles são: i) Administração de pessoal; ii) Planejamento tributário; iii) Análise de mercado; iv) Auxílio em gestão financeira; e v) Informações gerenciais para tomada de decisões.

Ressalta-se a fala do Entrevistado 10, que ao aludir a consultoria contábil solicitada pelos clientes relacionando-a principalmente aos avanços ocorridos na área contábil e na sociedade de forma geral, menciona que: “O principal não é o conhecimento técnico contábil, o principal é "abrir a cabeça" para muito mais do que a contabilidade em si. A contabilidade está cada vez mais gerencial, principalmente na área de consultoria. Assim, deve-se ter uma visão maior, agregando os diversos pontos da contabilidade para auxílio na tomada de decisões. Os clientes estão buscando muito mais do que apenas registros, eles buscam o auxílio na contabilidade para a tomada de decisões”.

Finalizando as entrevistas, foi concedido aos entrevistados liberdade para que expusessem alguma observação particular para futuros contadores que desejem atuar no ramo da consultoria contábil às MPEs, algumas destas observações estão a seguir especificadas:

- Entrevistado 1: O consultor deve ser extrovertido, ousado, saber lidar com pessoas. Deve aprender a "falar a língua" do cliente para ter uma boa aceitação e sucesso no trabalho que ele faz. Ser médico das empresas e psicólogo dos empresários.
- Entrevistado 3: Considero uma profissão excelente, onde a especialização possibilita o acesso contínuo ao emprego.
- Entrevistado 6: Manter-se sempre informado, especializado e junto ao cliente, para que durante a consultoria possa oferecer conselhos personalizados.
- Entrevistado 11: Tem que estudar além do que a faculdade passa, principalmente utilizar a contabilidade ligada a tecnologia, pois está tudo interligado, tem que aliar estes dois conhecimentos.
- Entrevistado 12: A sobrevivência dos contadores é a consultoria, tem que se preparar bastante, pois com as mudanças o empresário precisa cada vez mais do consultor. A máquina vai substituir o profissional contábil já já, tem que ser o braço direito do empresário, não somente o contador.

Assim sendo, por intermédio da análise de conteúdo aplicada às entrevistas semiestruturadas foi possível demonstrar os serviços, a maneira e as dificuldades enfrentadas na prestação da consultoria contábil. E como os contadores auxiliam ou podem auxiliar as MPEs em sua continuidade através da consultoria contábil.

## **5 Considerações Finais**

Notáveis são as Micro e Pequenas Empresas (MPEs) para o desenvolvimento e crescimento econômico e social do Brasil, pois representam um grande aporte de geração de emprego e renda. Contudo, suas atividades muitas vezes são extintas em curto espaço de tempo por múltiplos fatores, entre eles, essencialmente os ligados às questões gerenciais.

Os contadores em determinados momentos foram vistos apenas como executores de obrigações acessórias e cumprimentos legais, entretanto, atualmente vêm se destacando como potencial consultor destas entidades, mediante a sua proximidade e experiência de atuação. A consultoria direcionada às MPEs busca atender as particularidades deste segmento, e o profissional contábil enquanto possuidor de condições técnicas tem a possibilidade de fornecer tanto aconselhamento quanto auxílio de forma prática a estas empresas.

Objetivando caracterizar a consultoria contábil oferecida às MPEs, de forma a auxiliar estas empresas na manutenção de suas atividades e, conseqüentemente, no aumento de sua sobrevivência. Esta pesquisa contou com a participação de doze (12) profissionais

representantes de escritórios contábeis, os quais foram selecionados baseados tanto em acessibilidade, quanto em suas experiências profissionais.

A análise dos dados possibilitou a aferição do perfil dos contadores, dos escritórios de contabilidade e dos clientes MPEs, bem como os serviços, a maneira e as dificuldades enfrentadas na prestação da consultoria contábil. Dentre os resultados encontrados destacaram-se seis fatores principais para o fechamento de MPEs: Burocracias relativas ao mercado; Dificuldades financeiras enfrentadas pelas empresas; Alta carga tributária; Incapacidade de gestão do empreendedor; Situação econômica do país; e Mudança de ramo e/ou porte da entidade.

De acordo com os entrevistados, os serviços que apresentam maior contribuição para o combate aos fatores de mortalidade supracitados, são a análise de custos, planejamento gerencial, planejamento tributário, planejamento orçamentário, planejamento financeiro, reeducação financeira, de pessoal e de compra/venda, estudo do perfil do cliente, bem como a identificação do problema e apresentação de solução, e a realização da consultoria mostrando a geração de valor para o cliente com foco no resultado.

Dentre as principais dificuldades encontradas na prestação do serviço de consultoria contábil às MPEs sobressaíram à falta de organização interna do cliente, a acessibilidade e truncamento de informações, a confusão entre o patrimônio do empresário e o patrimônio da empresa, a inexperiência dos clientes, a falta de alinhamento de metas entre a empresa e a contabilidade, e o receio do fracasso pelo empresário.

Todos os respondentes destacaram o serviço de consultoria contábil direcionado ao planejamento prévio, antes da abertura do negócio como uma maneira eficiente de aumento da taxa de sobrevivência das MPEs, em que ratificaram a importância deste modo de planejamento e acrescentaram que proporciona a organização da empresa para a execução e direção de suas atividades.

No presente estudo foram encontradas limitações relativas à acessibilidade para as entrevistas, deparando-se com a impossibilidade de contatos com os profissionais representantes de escritórios contábeis. Houve relatos de que o público alvo não se encontrava ou de que não tinham a intenção de participar da entrevista. Ademais, quando das entrevistas de maneira presencial, a localização implicou em restrições a esta amostra. Por sua vez, quando das entrevistas por telefone, muitos dos números telefônicos disponibilizados de fato não existiam. Portanto, os resultados ficam restritos à amostra estudada, que foi selecionada por conveniência, de acordo com a acessibilidade e disponibilidade dos elementos da população.

Baseado nos resultados aferidos e intencionando a colaboração para continuação de estudos sobre o tema abordado, sugere-se que sejam realizadas pesquisas futuras que avaliem temáticas que incluem: a tecnologia aliada à contabilidade e sua aplicação em MPEs, a educação continuada para profissionais contábeis, e as Normas Brasileiras de Contabilidade em consonância com o *International Financial Reporting Standards* (IFRS) aplicadas às MPEs, e como estas normas tem impactado na sobrevivência destas entidades.

## Referências

ALBUQUERQUE, Alexandre Farias; FILHO, Edmundo Escrivão. Fatores de mortalidade de pequenas empresas. **VII EGEPE – Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**. Florianópolis, 2012. Disponível em <[http://www.anegepe.org.br/javabusca/files/t16720200024\\_1.pdf](http://www.anegepe.org.br/javabusca/files/t16720200024_1.pdf)>. Acesso em: 21 nov. 2017.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2010.

BERTI, Anélio. **Consultoria e Diagnóstico Empresarial - Teoria e Prática**. 2ª ed. Curitiba: Juruá, 2012.

BONACIM, Carlos Alberto Grespan; CUNHA, Julio Araújo Carneiro da; CORRÊA, Hamilton Luiz. Mortalidade dos empreendimentos de micro e pequenas empresas: causas e aprendizagem. **Gestão & Regionalidade**, v. 25, n. 74, 2009. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/1334/133412626006.pdf>> Acesso em: 21 nov. 2017

CARNEIRO, Juarez Domingues; DALL'AGNOL, Roberto Mauro. A consultoria em gestão realizada pelo contabilista como alternativa de redução da mortalidade das MPE. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 4, n. 10, p. p. 09-23, dez. 2004/mar. 2005. ISSN 2237-7662. Disponível em: <<http://revista.crcsc.org.br/index.php/CRCSC/article/view/1134>>. Acesso em: 31 ago. 2017.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **Profissionais Ativos nos Conselhos Regionais de Contabilidade**. [s.l.: s.n], 2017. Disponível em: <<http://www3.cfc.org.br/spw/crcs/ConselhoRegionalAtivo.aspx>> Acesso em: 18 out. 2017.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO ESTADO DE SÃO PAULO (CRCSP). **Manual de Técnicas e Práticas de Consultoria Contábil junto às Pequenas e Médias Empresas**. São Paulo: CRCSP, 2011. Disponível em: <[http://www.crcs.org.br/arquivos/livros/crcsp\\_m05.pdf?6edb3c](http://www.crcs.org.br/arquivos/livros/crcsp_m05.pdf?6edb3c)> Acesso em: 24 out. 2017.

DONADONE, Júlio César; SILVEIRA, Frederico Zenorini da; RALIO, Vanise Rafaela Zivieri. Consultoria para pequenas e médias empresas: as formas de atuação e configuração no espaço de consultoria brasileiro. **Gest. Prod.**, São Carlos, v. 19, n. 1, p. 151-171, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/gp/v19n1/a11v19n1.pdf>> Acesso em: 21 out. 2017

FERREIRA, Luis Fernando Filardi *et al.* Análise quantitativa sobre a mortalidade precoce de micro e pequenas empresas da cidade de São Paulo. **Gestão e Produção**, v. 19, n. 4, p. 811-823, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/gp/v19n4/a11v19n4>> Acesso em: 31 ago. 2017.

KUBR, Milan, **Management Consulting**, A Guide for the Profession, GENEVA: International Labour Organisation, 1986.

LEMES, Antônio; PISA, Beatriz. **Administrando micro e pequenas empresas**. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 2010.

MARTINS, G. D. A.; THEÓPHILO, Carlos Renato. Metodologia da investigação científica. **São Paulo: Atlas**, 2009.

NEITZKE, Ana Claudia Afra; OLIVEIRA, Renata Mendes. Um estudo dos fatores que influenciam o processo de gestão das micro e pequenas empresas gaúchas. In: CONGRESSO USP CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 14, 2014, São Paulo. **Anais...** São Paulo: s.n., 2014, s.p.. Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/anais/artigos142014/107.pdf>> Acesso em: 31 ago. 2017

ORTIGARA, Anacleto Ângelo *et al.* **Causas que condicionam a mortalidade e/ou o sucesso das micro e pequenas empresas no estado de Santa Catarina**. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Florianópolis, Santa Catarina. 2006. Disponível em:

<<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/89556/234224.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 21 nov. 2017.

PEREIRA, Lourdes. **CRCPI discute criação de Fórum Municipal das Micro e Pequenas Empresas em reunião**. Conselho Federal de Contabilidade (CFC). 12 Abr. 2017. Disponível em: <<http://cfc.org.br/noticias/crcpi-discute-criacao-de-forum-municipal-das-micro-e-pequenas-empresas-em-reuniao/>> Acesso em: 28 ago. 2017.

PETRY, Luiz Inácio; NASCIMENTO, Auster Moreira. Um estudo sobre o modelo de gestão e o processo sucessório em empresas familiares. **Rev. contab. finanç.**, São Paulo, v. 20, n. 49, p. 109-125, Abr. 2009. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-70772009000100008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772009000100008&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 31 ago. 2017.

SÁ, Antônio Lopes de. **Consultoria e análise contábil**. Curitiba: Juruá, 2008.

SEBRAE. **Fatores Condicionantes e Taxas de Sobrevivência e Mortalidade das Micro e Pequenas Empresas no Brasil 2003–2005**. Brasília: SEBRAE, Ago. 2007. Disponível em: <[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS\\_CHRONUS/bds/bds.nsf/8F5BDE79736CB99483257447006CBAD3/\\$File/NT00037936.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/8F5BDE79736CB99483257447006CBAD3/$File/NT00037936.pdf)> Acesso em: 31 ago. 2017.

\_\_\_\_\_. **Participação das Micro e Pequenas Empresas na Economia Brasileira**. Brasília: SEBRAE, 2014. Disponível em: <<https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/Participacao%20das%20micro%20e%20pequenas%20empresas.pdf>> Acesso em: 31 ago. 2017.

\_\_\_\_\_. **Sobrevivência das Empresas no Brasil**. Brasília: SEBRAE, Out. 2016. <<http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/sobrevivencia-das-empresas-no-brasil-relatorio-2016.pdf>> Acesso em 31 ago. 2017.

\_\_\_\_\_. **Sondagem conjuntural dos Pequenos Negócios – BR**. Jun. 2017a. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/7609.pdf>> Acesso em: 31 ago. 2017.

\_\_\_\_\_. **Perfil dos Pequenos Negócios**. 2017b. Disponível em: <<http://datasebrae.com.br/perfil-dos-pequenos-negocios/>> Acesso em: 18 out. 2017.

\_\_\_\_\_. Santa Catarina: SEBRAE-SC. **Critérios de Classificação de Empresas: MEI – ME – EPP**. Disponível em: <<http://www.sebrae-sc.com.br/leis/default.asp?vcdtexto=4154>> Acesso em: 18 out. 2017.

SILVA, Cíntia do Nascimento. **Conte comigo! Características da consultoria contábil aos pequenos negócios**. 2015. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-18012016-161033/en.php>> Acesso em: 19 out. 2017.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VANNUCCI, Isabella Miguel. **A influência da gestão empresarial na taxa de mortalidade das micro e pequenas empresas de Uberlândia**. 2017. 20 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017. Disponível em: <<http://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/19280/1/InfluenciaGestaoEmpresarial.pdf>> Acesso em: 21 nov. 2017.